



Inglaterra abre precedente e perdoa condenado por crime que nao existe mais

A Inglaterra anunciou no Natal o perdão judicial do matemático Alan Turing, considerado por muitos o pai da computação. Turing foi condenado à castração química em 1952 por manter relações sexuais com outro homem, numa época em que o homossexualismo ainda era crime no país. Ele acabou se suicidando dois anos depois da condenação. É a primeira vez que o país perdoa alguém que cometeu um crime previsto em lei.

O perdão póstumo ao matemático já é discutido há mais de um ano na Inglaterra. Cientistas, entre eles Stephen Hawking, o físico inglês comparado a Einstein e Isaac Newton, chegaram a iniciar um movimento nesse sentido. Um projeto de lei foi apresentado ao Parlamento neste ano, mas o perdão acabou pulando todas essas etapas e sendo anunciado pela rainha Elizabeth II.

Embora a contribuição de Turing para a computação e para a vitória dos aliados na Segunda Guerra (Turing foi fundamental para que os ingleses decifrassem os códigos de comunicação nazistas) seja inquestionável, o perdão judicial ao matemático foi classificado como erro por uma parte da comunidade jurídica. De acordo com o ordenamento jurídico britânico, a rainha tem prerrogativa de dar perdão judicial a pessoas condenadas injustamente. No caso de Turing, o pedido foi feito pelo secretário de Justiça, Chris Grayling, e atendido por Elizabeth II.

A peculiaridade é que Turing não foi considerado inocente nem injustiçado. Ele foi punido por um crime que, na época, estava previsto em lei. [O homossexualismo só deixou de ser crime no final da década de 1960.](#)

Artigo publicado pelo jornal The Guardian dá conta de que pelo menos outras 75 mil pessoas foram condenadas por se relacionar com alguém do mesmo sexo. Muitas dessas estão vivas e não receberam nenhum perdão.

Date Created

26/12/2013